

O estereótipo da mulher brasileira no imaginário português: estudo de caso na cidade de Coimbra

The stereotype of the Brazilian woman in the portuguese imaginary: a case study in the city of Coimbra

Fernanda Barbosa Pereira Pinto¹
Jacqueline Marques²

Resumo

O debate sobre o estereótipo da mulher brasileira em Portugal é de grande relevância diante dos prejuízos sociais que estes podem causar na vida das mesmas. A mulher brasileira é a mais elevada proporção de mulheres entre todos os grupos imigrantes de Portugal. Infelizmente, não é novidade que as mesmas são estigmatizadas por características de personalidade e físicas que influenciam, em muitas situações, o surgimento de discriminações. Nesse sentido, o principal objetivo desta investigação foi compreender qual a representação social que existe sobre a mulher brasileira em Portugal e se subsiste algum estereótipo ligada à mesma. Para tal foi realizado um estudo exploratório de características descritivas com a aplicação de inquéritos por entrevistas a população portuguesa na cidade de Coimbra. Com o estudo verificou-se que a maioria dos participantes no estudo considera que a mulher brasileira possui características de personalidade e físicas específicas, estando estas últimas ligadas a sensualidade e sexualidade. A maioria considera que as mulheres brasileiras possuem uma ligação com áreas profissionais específicas, nomeadamente o trabalho sexual e a estética. Finalmente, consideram existir um estereótipo ligado a mulher brasileira que as associa ao sexo fácil. Assim, ser mulher imigrante brasileira em Portugal, significa estar em um complicado cruzamento entre diferentes demarcadores sociais, onde o preconceito, a discriminação e o sexismo, acabam por marcar as suas vidas.

Palavras-chave: Estereótipo; Mulher brasileira; Imigração feminina; Sexualização da mulher brasileira.

Abstract

The debate on the stereotyping of Brazilian women in Portugal is of great importance, given the social damage it can cause to their lives. Brazilian women account for the highest proportion of all immigrant groups in Portugal. Unfortunately, it is not new that they are stigmatised due to their personality and physical characteristics, which in many situations influence the emergence of discrimination. With this in mind, the main aim of this research was to understand the social representation of Brazilian women in Portugal and whether there are any stereotypes linked to them. To this end, an exploratory study with descriptive characteristics was conducted, using surveys to interview the Portuguese population in Coimbra. The study found that the majority of participants believe that Brazilian women have specific personality and physical characteristics, the latter being linked to sensuality and sexuality. The majority believe that Brazilian women are linked to particular professional areas, namely prostitution and beauty. Finally, they believe there is a stereotype linked to Brazilian women that associates them with easy sex. Thus, being a Brazilian immigrant woman in Portugal means being at a complicated crossroads between different social demarcations, where prejudice, discrimination and sexism end up marking their lives.

Keywords: Stereotype; Brazilian woman; Female immigration; Sexualization of Brazilian women.

¹ Assistente Social | Mestre em Serviço Social pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra | fernandabarbosapp@gmail.com

² Doutora em Serviço Social | Professora Auxiliar na Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa | Investigadora no LusoGlobe | jacqueline.marques@ulusofona.pt

Introdução

Todo indivíduo de alguma forma procura saber o (seu) significado do mundo e a (sua) posição/espço no mesmo. Essa procura permite o surgimento de representações que nascem a partir do contexto social, e que ajudam na definição dos diferentes grupos e aspetos da realidade. Neste sentido, surgem as representações sociais que são “ideias” que circulam nos discursos, nas condutas e nas imagens mediáticas de toda sociedade. São sistemas de interpretação que conduzem a relação do indivíduo com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais, intervindo na difusão e assimilação dos conhecimentos individuais e coletivos (Jodelet, 2001).

O conceito de representação social foi mencionado pela primeira vez em 1961, por Serge Moscovici na sua obra *La Psychanalyse, son image et son public*. As representações sociais são elementos simbólicos que os indivíduos expressam mediante o uso de palavras e de gestos e estão ancoradas no âmbito da situação real e concreta daqueles que as emitem (Costa, 1991). Assim, quando se fala em representações sociais, parte-se da ideia de que são incubações mentais instaladas ou planeadas socialmente, a partir da disseminação de perceções ocorridas do “senso comum” que refletem sempre nas condições contextuais dos sujeitos que as elaboram (Moscovici, 2003).

Segundo Jodelet (2001) a representação social, "é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (p. 22). Já para Negreiros (1995) as representações sociais circulam e cruzam-se, através da comunicação e comportamentos entre os indivíduos.

Nesse sentido, é válido considerar que o estereótipo é um dos componentes das representações sociais. Como as representações, os estereótipos envolvem os aspetos cognitivos, afetivos e pragmáticos de uma coletividade (Arruda et al., 2008). A sociedade para formar uma representação social, tende a "criar" realidades que validam as explicações e elementos que a envolvem. Nessa perspetiva, a representação social acaba por ser expressar através do estereótipo, e este, por sua vez, pode ser considerado como uma forma reduzida de representação social (Jodelet, 2001; Arruda et al, 2008).

Pretendeu-se com este estudo entender qual a representação social que existe sobre a mulher brasileira em Portugal e se subsiste algum estereotipo ligada à mesma.

1. O estereótipo e o estereótipo de género

Os estereótipos são uma espécie de rótulos que marcam um indivíduo pertencente

à determinado grupo estigmatizado a partir do pré-julgamento sobre suas características, excluindo-o de suas reais qualidades individuais (Guerra, 2014). Na maioria dos casos o estereótipo surge carregado de aspetos negativos, e acabam por formar crenças e opiniões preconceituosas. Desse modo, é comum um estereótipo definir a primeira impressão de alguém sobre o outro, aumentando e/ou reproduzindo um estigma e, até, marginalizando certos indivíduos ou grupos.

O autor Walter Lippmann (1992/1961) é considerado o fundador da conceptualização contemporânea dos estereótipos e do estudo das suas funções psicossociais. O conceito sofreu uma evolução, sendo possível encontrar, ao longo dos anos, investigações com várias abordagens conceptuais, que podem ser sintetizadas em três vertentes: emotiva, cognitiva e social (Manuel & Morais, 2016, p.23). A vertente emotiva procura avaliar os sentimentos favoráveis ou desfavoráveis que os indivíduos possuem com os estereótipos associado ao preconceito. A vertente cognitiva coloca o estereótipo no âmbito dos processos cognitivos, sendo entendido que os indivíduos não possuem uma total perceção da realidade e a simplificam mediante as informações que possuem. Já a vertente social contempla o estereótipo relacionado às suas funções sociais, tanto intra como intergrupais.

Para Amâncio (2006), os estereótipos constituem ideias determinantes e severas que resultam da ignorância e da falta de conhecimento. Já Walter Lippmann (2008) conceitua o estereótipo como uma imagem mental, uma categorização generalista e simplificada. O mesmo considera que, diante da grande quantidade de coisas que há para conhecer, os indivíduos acabam por recorrer aos estereótipos para compreender a realidade social. Dito isto, fica claro quando Lippmann (2008) afirma que “um estereótipo pode ser transmitido de uma forma tão consistente e peremptoriamente em cada geração de pai para filho que parece ser quase um fator biológico” (p. 25).

Os estereótipos de género são considerados como um subtipo dos estereótipos sociais, e são submetidos aos mesmos processos psicossociais que os outros estereótipos, exercendo grande influência nas atitudes e comportamentos individuais e coletivos (Machado, 1999). Este tipo de estereótipos é conceptualizado a partir de dois níveis: estereótipos de papéis de género e estereótipos de traços de género. Os estereótipos de papéis de género são as crenças partilhadas sobre as atividades imputadas aos homens e as mulheres, e os estereótipos de traços de género são ligados às características psicológicas que se distingue quando são atribuídos para ambos os géneros. Em suma, é possível afirmar que os estereótipos de género incluem as representações generalizadas

acerca do que os homens e mulheres devem “ser” (traços de género) e “fazer” (papeis de género).

Em um dos primeiros estudos sobre estereótipos de género realizado na Europa por Rocheblave-Spenlé, em 1964, envolvendo estudantes universitários franceses e alemães, encontrou-se elevado consenso intercultural e intersexos quanto aos conteúdos dos estereótipos masculino e feminino (Amâncio, 2006). O masculino foi caracterizado pelas dimensões de estabilidade emocional, dinamismo, agressividade e autoafirmação, enquanto o feminino foi caracterizado pela instabilidade emocional, passividade, submissão e a orientação interpessoal. O estereótipo feminino reuniu mais defeitos do que qualidades, principalmente quando comparado ao masculino (Amâncio, 2006). Outros estudos chegaram a conclusões similares e, por diversas vezes, observou-se que o estereótipo feminino aparecia mais correlacionado com às dimensões de submissão e inferiorização (Machado, 1999).

2. Os imigrantes brasileiros em Portugal

Brasil e Portugal possuem uma História de interdependência que dura há 500 anos. Apesar de alguns períodos menos positivos no seu relacionamento, nunca cortaram os laços e apresentam-se, muitas vezes, como dois povos irmãos (Malheiros, 2007).

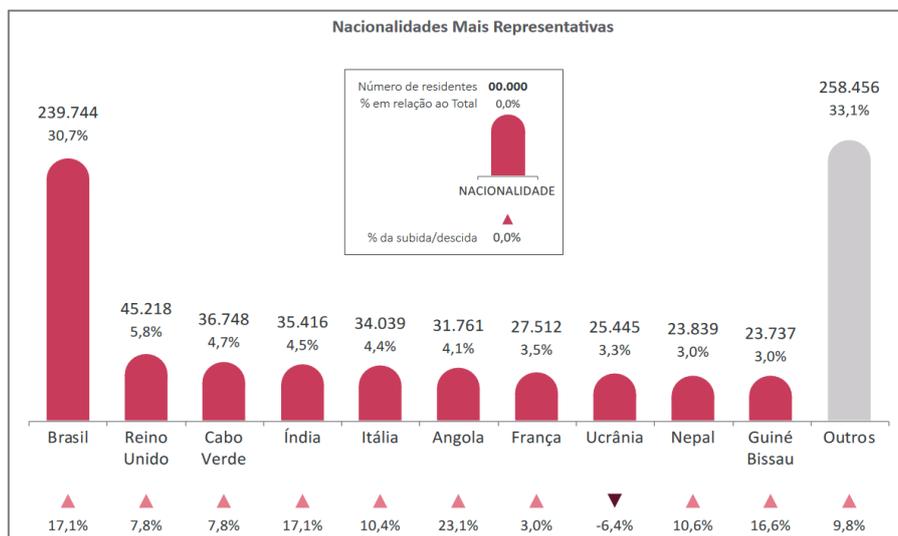
Portugal durante muito tempo, foi considerado um país de emigração, mas a partir da década de 80, principalmente por razões económicas, passou a ser um país de imigração (Ferrão, 1996, citado em Ribeiro, 2013, p. 56). Os primeiros grupos de imigrantes brasileiros que chegaram a Portugal possuíam qualificações elevadas. A partir de 1990, começou-se a modificar o perfil destes imigrantes, surgindo muitos sem qualificações e com o intuito de melhorar a sua condição económica, que era muito fragilizada no seu país de origem (Ribeiro, 2013). A partilha da mesma língua aliada à facilidade da legalização, em virtude dos vários acordos entre Brasil e Portugal, contribuíram para o grande fluxo de imigração de brasileiros para Portugal.

Contudo, a imigração brasileira em Portugal intensifica-se a partir de 1995. No ano de 1999, foram registados cerca de 20.851 brasileiros em Portugal, sua maioria era composta de homens, marcando um total de 11.121 imigrantes para 9.730 mulheres brasileiras residentes (SEF, 2000). A partir do ano de 2003, as mulheres passaram a ser a maioria atingindo um total de 13.491 imigrantes para 13.070 brasileiros do sexo masculino. No ano de 2008, conforme dados do SEF, havia um total de 106.961 brasileiros em Portugal e, em 2009, esse número aumentou para 115.882 brasileiros, onde

a população feminina do Brasil é numerosamente superior a população imigrante masculina (Ribeiro, 2013).

Atualmente, a população brasileira imigrante é a mais numerosa em Portugal, apresentando-se como a principal comunidade estrangeira residente no país. Segundo relatório do SEF (2022) em 2022 a comunidade estrangeira com nacionalidade brasileira era a principal comunidade estrangeira residente e representava 30,7% do total dos residentes estrangeiros em Portugal. Nesse ano, segundo a mesma fonte, residiam em Portugal cerca de 239.744 de brasileiros, com um aumento, só nesse ano, de cerca de 36%, conforme pode-se observar no gráfico n.º 1.

Gráfico n.º 1. Nacionalidade dos imigrantes em Portugal



Fonte: SEF, 2022

Independente dos acordos, laços históricos, culturais e linguísticos entre os dois países, os imigrantes brasileiros ainda enfrentam determinados obstáculos no que concerne à sua integração plena na sociedade portuguesa e acabam por serem alvos de alguns preconceitos e discriminação, sobretudo as mulheres, que são associadas ao trabalho sexual (Lages & Policarpo, 2003). As relações mútuas que existem entre os brasileiros e portugueses, são marcados por uma grande proximidade, já que muitos portugueses consideram os brasileiros um povo simpático e alegre, todavia, também, existem tensões, relacionadas ao preconceito, em regra, ligado a imagem das mulheres brasileiras como prostitutas ou dos brasileiros como sendo pouco empenhados e produtivos no mercado de trabalho (Malheiros, 2007). Outra ideia que persiste sobre as pessoas brasileiras é o chamado "jeitinho brasileiro" que, de acordo com diversos autores,

é a forma como o brasileiro se comporta diante da resolução dos problemas, simplificando soluções ou até burlando as regras (Pimentel, 2017).

Os meios de comunicação foram, e ainda são, um dos maiores responsáveis pela construção e reforço desses estereótipos, sendo possível destacar a existência de vários tipos de estereótipos ligados à imagem do Brasil. As telenovelas brasileiras, por exemplo, fazem parte integrante desse processo. Essas imagens, estereótipos e expectativas podem causar múltiplas situações e circunstâncias desconfortantes para estes imigrantes, especialmente para as mulheres (Padilla, 2007).

3. A feminização da imigração brasileira em Portugal

Na década de 1980, muitas publicações chamaram a atenção para a subestimação do número de mulheres imigrantes. A feminização da imigração passou a ser algo internacional e, alguns autores, chegaram a considerar esta feminização como uma das cinco características que definiam as migrações (Miranda, 2009). No entanto, as mulheres perdem-se entre os números, já que passam, na maioria das vezes, desapercibidas nas estatísticas e na escassez de investigações dirigidas a elas (Padilla, 2007).

No caso das brasileiras em Portugal, as mesmas representam a maioria entre os imigrantes brasileiros em Portugal. Sendo, já em 2007, considerada a mais elevada proporção de mulheres entre todos os grupos imigrantes residentes legal em Portugal (Malheiros, 2007).

Existe uma variedade de perfis e inserções de brasileiras em Portugal, mulheres jovens, com escolaridade média, que trabalham nos setores de atendimento ao público (lojas, restaurantes e cafés) ou no setor da limpeza e dos cuidados, estudantes, empresárias, empreendedoras no setor de beleza, entre outras (Peixoto, 2010 citado em Gomes, 2013, p. 868). Apesar das diferenças entre elas, o cruzamento de demarcadores sociais parece consolidar o imaginário, sendo vistas como possuidoras de diversos tipos de vulnerabilidades e como sensuais e hipersexuais, o que leva a várias situações de discriminação, principalmente relacionada ao estereótipo da hipersexualidade (Gomes, 2013). Todavia, não se pode negar que a feminização da imigração brasileira expressa, também, a sua crescente presença na indústria do sexo em Portugal (Padilla, 2007).

4. A imagem da mulher brasileira em Portugal

No cenário do Brasil enquanto Colônia, este era visto pelos homens "brancos", que eram na maioria portugueses, como um paraíso pela "facilidade" com que acediam aos

contatos sexuais com as índias e negras, que sabemos que era uma relação imperada pela violência e exploração (Formiga, 2015). Numa época em que a sexualidade era extremamente reprimida, o país configurava-se no imaginário masculino como um local mágico, onde se praticava sexo sem pudores, desde que não fosse com as mulheres “brancas honradas” (Formiga, 2015). Nesse sentido, fica claro que o estereótipo da mulher brasileira que habita no imaginário português foi construído há muito tempo.

Infelizmente, não é novidade que os corpos das mulheres brasileiras são normatizados e construídos como representações da identidade nacional brasileira, sendo ainda constantemente sexualizados (Ballerini, 2018). Se for considerado a imagem da mulher brasileira no exterior, é possível identificar determinados estereótipos negativos que, na maioria, foram formados por representações sociais elaborados pelo próprio Brasil. As brasileiras no geral são definidas e estigmatizadas por características que incluem dimensões físicas, como o formato do corpo (“bunda” grande e a beleza), comportamentais (simpatia, liberal para o sexo e por andarem mais despidas), culturais (gostar de dançar) e, ainda, associações com clima tropical do Brasil (Gomes, 2013). Em muitas situações o aparecimento da discriminação surge em consequência dessas representações. Note-se que este imaginário discriminatório ligado às imigrantes brasileiras também é relatado em outros países (Assis, 2007), no entanto, a autora Mariana Selister Gomes (2013), diz que em Portugal, a situação parece ser mais cruel.

De acordo com Mariana Selister Gomes (2013), no seu estudo "O Imaginário Social Mulher Brasileira em Portugal: Uma Análise de Construção de Saberes, das Relações de Poder e dos Modos de Subjetivação", o imaginário de disponibilidade sexual das brasileiras emergiu com clareza na opinião dos seus entrevistados, onde a disponibilidade sexual é tida como característica do Brasil (onde existem mulheres abertas e disponíveis para o sexo). As mulheres brasileiras tornaram-se vítimas dos estereótipos da sociedade portuguesa, que as encara como “exóticas e fáceis”, quando não associadas ao trabalho sexual, o que pode levar a perigosa generalização do estigma da “prostituta” para todas as mulheres brasileiras. Além disso, o comportamento dos homens portugueses com as mulheres brasileiras é, repetidamente, marcado por atitudes que podem implicar em assédio sexual (Malheiros, 2007).

O tema da imagem da mulher brasileira em Portugal, em direta relação com o estereótipo da prostituta, não pode ser ignorado, pois esta imagem possui consequências diretas e indiretas, no dia-a-dia destas mulheres. No Capítulo 5 "A Imigrante Brasileira em Portugal: Considerando o Gênero na Análise" da coletânea "Imigração Brasileira em

Portugal" organizado por Jorge Macaísta Malheiros (2007), a autora Beatriz Padilla, destaca uma de suas entrevistadas, a uma mineira que está em Portugal há três anos e que trabalha como ajudante de cozinha:

Quando estive no primeiro emprego, era empregada de mesa havia um português que ia lá. E um dia ele me chamou lá para conversar e veio com umas conversas estranhas e eu disse para a minha patroa e ela me disse para eu ser simpática com ele porque ele tinha muito dinheiro e eu era brasileira, essas coisas assim... ela me estava a jogar para ele. Acha que a gente como é brasileira faz qualquer coisa para ganhar dinheiro (p. 115).

Para entender melhor o peso que os meios de comunicação possuem no reforço dos estereótipos da mulher brasileira em Portugal, destaca-se o programa de animação exibido na Rádio e Televisão de Portugal (RTP2), que tinha, entre as personagens principais, uma personagem prostituta que falava brasileiro. O programa, titulado "Café Central", foi transmitido todos os dias e acabou por ser alvo de protestos e acusado de fortalecer o preconceito contra as mulheres brasileiras no país. A Professora Mariana Selister Gomes, foi a impulsionadora de um grupo de repúdio ao programa e afirmou que a personagem era mais um exemplo de estigmatização da mulher brasileira na comunicação social portuguesa. Esse estigma, por si só, já é uma violência simbólica e prejudica a vida das brasileiras, "pois se transforma em assédio sexual, assédio moral, chegando mesmo a casos graves de violência física e sexual" (Nassif, 2011).

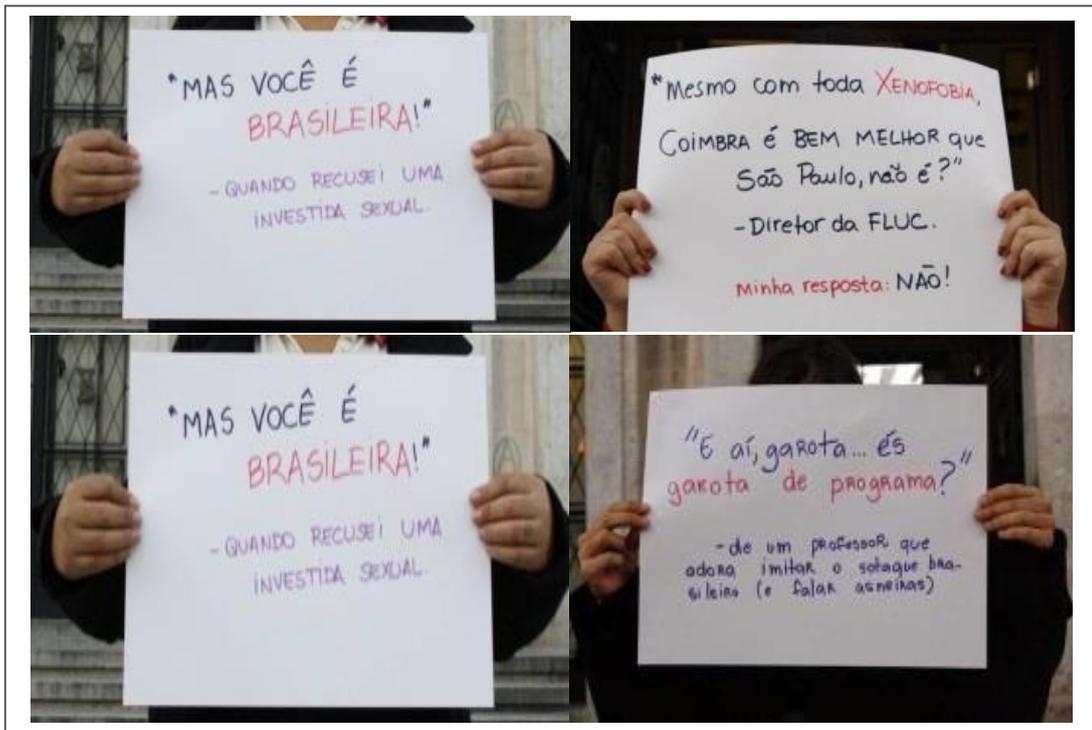
O estereótipo da ligação brasileira-trabalho sexual, também, pode surgir entre as próprias mulheres, brasileiras e portuguesas. Alguns movimentos sociais informais (exemplo, o "Movimento das Mães de Bragança") tendem a responsabilizar as mulheres brasileiras pelas mudanças sociais que estão a ocorrer nas famílias portuguesas, como o aumento do número de divórcios e diversificação dos modelos familiares. Estes movimentos contribuem para a ideia das brasileiras como "ladras" dos maridos das portuguesas ou, pior, reforçam a imagem dessas mulheres como prostitutas (Malheiros, 2007).

O episódio que aconteceu em 2003, intitulado "Movimento das Mães de Bragança", foi um protesto organizado por mulheres portuguesas de uma aldeia de Bragança contra as mulheres brasileiras trabalhadoras do sexo. As acusações das portuguesas, que afirmavam que as brasileiras vinham "roubar" os seus maridos, foi mediatizada pela imprensa portuguesa e, acabou, por ter repercussão internacional, ocupando oito páginas e a capa da revista Time Europe. Neste episódio, as mulheres brasileiras foram

apresentadas como as destruidoras do lar (Gomes, 2013), o que se tornou uma referência para a construção do imaginário e estereótipo da mulher brasileira, além de ter sido considerado o evento com maior peso de divulgação mediática em contexto internacional que reforçou a relação brasileiras-trabalhadoras do sexo (Queiroz, 2016).

Em informação retirada do IX Congresso Português de Sociologia, no trabalho intitulado, "Representações das Imigrantes Brasileiras na Imprensa Portuguesa - Uma Análise do Jornal Público", escrito por Camila Queiroz, em 2016, destaca-se o episódio que aconteceu na Universidade de Coimbra, onde uma determinada lista concorrente às eleições do Diretório Central de Estudantes (DCE) decidiu dar voz às minorias que afirmaram sofrer xenofobia. A partir daí surgiu uma campanha onde os alunos apareciam com cartazes com frases preconceituosas e estereotipadas que tinham ouvido.

Figura n.º 1. Cartazes do Movimento Contra a Xenofobia em Coimbra, no ano de 2014.



Fonte: Queiroz, 2016

No âmbito académico diversos trabalhos preocuparam-se com a análise das representações que os media construíram sobre a imagem da brasileira em Portugal, sendo possível destacar: Isabel Ferin-Cunha (2005), que escreveu sobre o papel da imprensa na construção do estereótipo da imigrante brasileira como prostituta; Isabel Ferin-Cunha (2005) e Luciana Pontes (2004) evidenciaram a estereotipificação das brasileiras em torno da sensualidade e beleza; Franciane Oliveira, Rosa Cabecinhas & Isabel Ferin-Cunha

(2011), que analisaram as revistas portuguesas e as construções de representações sociais da mulher brasileira e concluíram que as revistas ajudam na construção de um imaginário que generaliza características comuns às mulheres brasileiras, favorecendo, assim, a estereotipização sexual e as associações com o trabalho do sexo; E Camila Queiroz (2016), que estudou a representação mediática das brasileiras

A discriminação afeta o modo de ser das mulheres, já que de acordo com Garcia (2008), muitas brasileiras imigrantes procuram aproximar-se da "portugalidade", afastando-se de sua "brasilidade". Essas mulheres usam estratégias, como a transformação do sotaque, alteração na forma de vestir e de se comportar, resistindo, assim, de forma passiva ao preconceito e discriminação (Padilla, Gomes e Fernandes, 2010). Entretanto, as mulheres brasileiras também são capazes de utilizar o estereótipo ao seu favor, Piscitelli (2007) ao analisar o contexto do turismo sexual, descreve que as brasileiras usam a "brasilidade" para entrar e se afirmar nesse contexto.

Contudo, esta imagem distorcida da mulher brasileira pode causar outros diversos tipos de prejuízos sociais, como o desemprego, isolamento social e até uma exclusão social profunda. As mulheres que entram em situação de extrema exclusão ou vulnerabilidade, principalmente aquelas que imigram ilegalmente, acabam por correr grande risco de se tornar trabalhadoras do sexo. Existem dados estatísticos que comprovam que, em Portugal, as pessoas oriundas da América do Sul são as que prevalecem como trabalhadores do sexo, mais concretamente de nacionalidade brasileira.

Pelo exposto verifica-se que ser mulher imigrante brasileira em Portugal, significa estar numa complexa intersecção entre diferentes demarcadores sociais, onde o racismo, o sexismo e as desigualdades sociais acabam por marcar as suas vidas (Gomes, 2013).

5. Apresentação do estudo

O presente estudo integra-se na pesquisa descritiva, uma vez que visa à identificação, registo e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o foco do estudo. A recolha dos dados ocorreu através de um inquérito por entrevista aplicado aos transeuntes na baixa de Coimbra. A primeira parte do inquérito referia-se à caracterização sociodemográfica; a segunda parte, com um conjunto de questões de resposta aberta, pretendi analisar a perceção sobre a mulher brasileira, nomeadamente em três áreas: a) característica da personalidade e/ou corpo; b) especificidade de profissão; e c) estereótipo ligado a mulher brasileira. Os dados sociodemográficos foram analisados através de uma análise estatística descritiva e a segunda parte do questionário a partir do

processo simplificado de análise de conteúdo.

O inquérito por entrevista foi aplicado durante 2 dias, no horário das 10 horas às 15 horas, às pessoas que passavam na rua na baixa de Coimbra e que acederam responder. No total 45 pessoas responderam ao inquérito por entrevista. Saliento, que estas foram abordadas durante esses dois dias na baixa de Coimbra por uma mulher com nacionalidade portuguesa.

6. Resultados

No que refere a caracterização sociodemográfica dos entrevistados observou-se que a faixa etária dos entrevistados varia entre os 19 e 66 anos (sendo praticamente uma pessoa por cada idade). Em relação ao género obtivemos 26 respostas do público masculino (57,8%) e 19 respostas do público feminino (42,2%).

As habilitações literárias também oscilaram entre o 4º ano até o mestrado, mas a maioria indicou ter o 12º ano (14 entrevistados, 31,1%). Também obtivemos diversas ocupações profissionais, como comerciais, empregados de balcão, operário de obra, desempregados, estudantes, gerente de loja, motorista, professor, auxiliar de ação educativa. O que obteve maior número de respostas foi os comerciantes (7 pessoas).

A quase totalidade da amostra (40 indivíduos, 88,9%) residem em Coimbra, com exceção de 4 pessoas que moram em Viseu e 1 em Montemor.

A naturalidade da maioria da amostra, 42 dos entrevistados (93,3%), é Portugal, existindo, ainda, 3 indivíduos oriundos da Suíça, França e Ucrânia.

Na segunda parte do questionário por entrevista efetuamos quatro questões de resposta livre com intuito de entender a representação da mulher brasileira em três áreas temática: identificar se a mulher brasileira possui alguma característica de carácter/personalidade e física específica (questão nº 1 e 2); saber se a população portuguesa considera que a mulher brasileira está mais ligada a algumas áreas profissionais (questão nº 3); e, por fim, saber se os portugueses acham que existe algum preconceito relacionado à mulher brasileira (questão nº 4).

Quando pedimos para identificarem se a mulher brasileira possui alguma característica de carácter/personalidade e física específica, das 45 pessoas entrevistadas, 18 (40%) responderam que as mulheres brasileiras são diferentes das mulheres portuguesas porque são mais alegres, otimistas, abertas, expressivas, simpáticas, mais animadas e felizes. Verificamos, ainda, que 3 pessoas (6,7%) responderam que são lutadoras, cultas e humildes, 2 pessoas (4,4%) referiram que são mais preguiçosas e 1

(2,2%) disse que são mais “atiradiças”. Salientamos que 21 pessoas (46,7%) não consideraram existir qualquer diferença entre a mulher brasileira e a portuguesa. Assim, existiram 24 pessoas (53,3%) que concordaram com a existência de alguma diferença entre a mulher brasileira e a portuguesa, como se pode verificar nas seguintes respostas: "Sim. Se expõem mais, são meigas. São mais livres e mais atiradiças. Provocam a nível visual, pois usam saia curta" (E18); "Acho que a portuguesa é muito mais trabalhadora que a brasileira. As brasileiras só querem sambar e Carnaval" (E26).

A primeira crítica descrita vai de encontro com a ideia de Stolke (2006), quando refere que as mulheres brancas europeias são as Marias (mães e esposas), enquanto as indígenas, negras ou mestiças das ex-colónias são as Evas (pecadoras e prostitutas) (citado em Gomes, 2013, p. 871). Essa imagem colonial do erótico e do exótico, ainda permanece na atualidade. De acordo com a maioria das respostas acreditamos que os portugueses possuem uma imagem da mulher brasileira como alguém extrovertido e sempre alegre.

Quando questionados se a mulher brasileira possui alguma característica/personalidade específica, dos 45 entrevistados, 18 (40%) responderam que as mulheres brasileiras são alegres, positivas, afetuosas, otimistas, divertidas e mais abertas; 1 pessoa (2,2%) disse que são mais liberais; 5 pessoas (11,1%) consideram que são chatas, ríspidas, oportunistas e chulas; 5 entrevistados (11,1%) responderam que as brasileiras gostam de se autoafirmar, são mais vaidosas, e possuem maior preocupação com a imagem. Finalmente, 16 (35,6%) responderam que as brasileiras não possuem nenhuma característica/personalidade específica. Destacamos as seguintes respostas: “possui uma personalidade mais alegre, mais divertida e é mais aberta" (E11); “são mais extrovertidas, alegres e batalhadoras" (E15); "acham-se superiores, tudo doutoras e simpáticas" (E26).

Acerca da possível existência de alguma característica física específica das mulheres brasileiras, apuramos que 21 pessoas (46,7%) responderam não existir. As restantes consideraram: 8 pessoas (17,8%) a bunda, por ser grande e mais desenvolvida; 6 (13,3%) responderam que costumam ser morenas, de cabelos longos; 5 (11,1%) afirmaram que são mais bonitas, cuidadas e jeitosas; 3 (6,7%) disseram que são mais robustas, feias e gordas e; 2 (4,4%) citaram as coxas largas: "mais exuberantes, o bumbum e as coxas são tudo para elas" (E26); "mulher portuguesa é mais perfeita do que a mulher brasileira. É no geral mulher de cor, tem tendência em ser mais gordas e robustas" (E12); "em regra geral, tem rabos e ancas mais desenvolvidos, provavelmente pelos hábitos

relacionados a dança" (E13); "fisicamente são mais jeitosas" (E24).

A verdade é que a maioria dos entrevistados concordaram que as mulheres brasileiras possuem alguma característica física específica. Infelizmente toda essa ênfase da mulher brasileira com o seu formato do corpo, acaba por sugerir discursos sexualizados. A imagem da mulher brasileira acaba por ser construída a partir desses atributos. A autora Luciana Pontes (2004) verificou que as características atribuídas às mulheres brasileiras em Portugal, são associadas com a representação de trabalhadoras do sexo, e destaca a característica da "morenidade" como presente em vários discursos (citado em Formiga, 2015, p. 24)

Entretanto, na análise da primeira área temática, e através das respostas aos 45 entrevistados, ficou perceptível que muitos dos entrevistados possuem a imagem da mulher brasileira sempre alegre, feliz e extrovertida, o que vai ao encontro do estudo de Beatriz Padilla (2007), que conclui que em Portugal os brasileiros são vistos genericamente como simpáticos e alegres como se tais características fossem inatas. A autora acrescenta que mesmo que utilizados de forma aparentemente positiva os atributos "característicos" destas mulheres (alegria, simpatia, sensualidade) coloca-as como seres altamente sexuais. Acrescenta-se, ainda, a percepção de Machado (2003), quando diz que a existência de um modelo específico de "brasilidade", que demanda ser alegre, comunicativo, submisso e ter uma alta dose de hipersexualidade, ajudou na designação do "mercado da alegria", podendo esta etnicização converter-se na prisão desses imigrante, especialmente, das mulheres brasileiras (citado em Minga, 2018, p. 97).

Foi possível constatar que 21 entrevistados não consideraram existir qualquer diferença entre a mulher brasileira e a portuguesa, sendo interessante apontar que desses entrevistados, 12 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino; a faixa etária foi dos 19 aos 66 anos; e as habilitações literárias também variaram bastante, indo do 7º ano ao mestrado. Assim, consideramos que a opinião dos entrevistados em relação às características das mulheres brasileiras não possui qualquer ligação com a idade, sexo ou escolaridade.

Na segunda área temática procuramos saber se os participantes no estudo consideram existir alguma associação entre as brasileiras e alguma atividade/ profissão específica. Verificamos que dos 45 entrevistados 21 (46,7%) não consideram que a mulher brasileira esteja ligada a uma área profissional específica. Os restantes 24 entrevistados (53,3%) consideram que existe uma associação das mulheres com uma profissão específica, nomeadamente: 9 consideram que estão relacionadas com o trabalho

sexual, e entre esses dois associaram essa atividade à função de massagista; 9 relacionam a mulher brasileira a área da estética e; 6 entendem que existe uma ligação entre a mulher brasileira e as áreas relacionados com o atendimento ao público, como comércio, restauração e hotelaria. Note-se que o número de pessoas que responderam a estética como a área profissional ligada à mulher brasileira foi o mesmo número de pessoas que responderam o trabalho sexual.

Verificou-se que dos 9 entrevistados que responderam a estética como principal área profissional relacionada com as brasileiras, 4 possuem licenciatura e 1 mestrado; dos outros 4 entrevistados, 1 tem o 12º ano, outros 2 tem o 9º ano e 1 o 6º ano. Cinco (5) destas pessoas são do género feminino e 4 do género masculino; e a idade variou dos 22 aos 62 anos. Já dos 9 entrevistados que colocaram a área da prostituição como principal área profissional das brasileiras, 6 são do género masculino e 3 do feminino; as habilitações literárias foram do 4º ano ao 12º ano, com exceção de um que possui um curso de aperfeiçoamento profissional; e as idades variaram entre 35 e 66 anos. Ou seja, podemos supor que as habilitações literárias podem ter influência, mas em contrapartida, a idade não foi um influenciador. No caso do género dos entrevistados, fica perceptível que o imaginário da brasileira trabalhadora do sexo esta, possivelmente, mais presente no imaginário masculino. Novamente, destaca-se algumas das respostas a esta dimensão: "A mulher brasileira é muito boa nas relações interpessoais. Fala e relaciona-se muito bem" (E9); "Em Portugal é mais comum encontrar as mulheres brasileiras em áreas relacionadas com a estética" (E13); "Não quero generalizar, mas é na prostituição" (E18).

Na terceira dimensão procuramos entender se os participantes do estudo consideram existir algum estereótipo ligada a mulher brasileira. Das 45 pessoas entrevistadas, 20 (44,4%) não consideraram existir qualquer tipo de estereótipo relacionado à mulher brasileira em Portugal. Os restantes 25 (55,6%) consideram existir. Desses, 6 concordaram com a existência do estereótipo da relação entre mulher brasileira e trabalho sexual, 5 referem que o estereótipo advém da sensualidade da mulher brasileira, 4 consideram que esse estereótipo surge de uma atitude xenófoba, 3 pessoas responderam que existe o estereótipo porque as brasileiras possuem atitudes mais liberais o que é mal compreendidas pela sociedade, 2 consideram que o estereótipo ocorre devido a relação do Brasil com roubos e violência, 2 referiram que o estereótipo surge da "inveja que as mulheres portuguesas têm das brasileiras", 2 responderam que o estereótipo relaciona-se com o facto das brasileiras serem interesseiras, fáceis e desonestas e, 1 afirmou que o estereótipo é da responsabilidade das brasileiras que "roubam os maridos das

portuguesas”.

A maioria dos entrevistados (25 pessoas) concordaram que existe algum tipo de preconceito relacionado com a mulher brasileira em Portugal. O imaginário sexual surge, maioria dos entrevistados, o que indica a vinculação com os estereótipos ligados ao trabalho sexual ou ao sexo “fácil”. Das respostas apresentadas, 13 eram do género feminino e 12 do género masculino, o que confere que o género dos entrevistados não condiciona as respostas. É válido citar que as respostas dos três entrevistados que não possuem naturalidade portuguesa não foram muito diferentes dos portugueses, duas pessoas (Suíça e Ucrânia) concordaram com a existência do preconceito relacionado à mulher brasileira, e somente uma (França) discordou.

Entre as respostas desta questão destacamos as seguintes: "Sim, a sociedade muitas vezes considera que os brasileiros emigram para roubar e se dedicar à prostituição" (E2); "Sim, são vistas em Portugal como mulheres mais «fáceis» de se envolverem com o sexo oposto, mulheres que mostram e exibem mais o corpo, e que querem uma visita boémia" (E13); "Sim, são vistas como mais desonestas e sexualmente promíscuas, talvez devido a maior desenvoltura que parecem apresentar. Há também o estigma de casarem ou se envolverem com homens portugueses por interesse (obtenção de um visto, dinheiro, etc.)" (E16); "Sim, olham para o corpo delas e acham que não têm cabeça, é o estereótipo" (E38). As respostas descritas nessas entrevistas também vão de encontro do estudo de Gomes (2013), no qual o imaginário de disponibilidade sexual das brasileiras emergiu com clareza na opinião dos seus entrevistados e onde a mulher brasileira era considerada aberta e disponível para o sexo.

Considerações finais

As representações sociais são “certezas” que circulam através de sistemas de interpretação, que acabam por conduzir a relação do indivíduo com o mundo e com os outros (Jodelet, 2001). As mesmas surgem das ideias que são instaladas mentalmente dentro da sociedade, a partir da disseminação de percepções ocorridas do “senso comum” que acabam por refletir as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram (Moscovici, 2003). Sendo assim, podemos considerar que o estereótipo é um dos componentes das representações sociais. Como demonstrado no decorrer deste estudo, a representação social pode levar ao estereótipo, pois os mesmos estão ligados à construção das imagens e relações do indivíduo com o outro (Jodelet, 2001). Desta forma, os estereótipos são uma espécie de rótulos que marcam um indivíduo pertencente à determinado grupo

estigmatizado a partir do pré-julgamento sobre suas características. Na maioria dos casos o estereótipo surge carregado de aspetos negativos e acabam por formar crenças e opiniões preconceituosas. Estes estereótipos quando formados resistem à mudança, ou seja, a conservação dos estereótipos existe principalmente pelo fato de ser um processo que é geralmente inconsciente.

Brasil e Portugal possuem uma longa história de interdependência e um imenso relacionamento. A partilha da mesma língua aliada à facilidade da legalização, em virtude dos vários acordos entre Brasil e Portugal, contribuíram para o grande fluxo de brasileiros no país (Ribeiro, 2013). Por outro lado, independente dos acordos, laços históricos, culturais e linguísticos entre os dois países, podemos afirmar que os imigrantes brasileiros encontram obstáculos no que concerne à sua integração plena na sociedade portuguesa e acabam por ser alvos de alguns preconceitos e discriminação, sobretudo as mulheres, que são muitas vezes associadas ao trabalho sexual (Lages & Policarpo, 2003). A mulher brasileira está associada a um conjunto de estereótipos que podem causar múltiplas situações e circunstâncias desconfortantes (Padilla, 2007).

A feminização da imigração brasileira acaba por, também, expressar a crescente presença destas na indústria do sexo em Portugal, o que ajuda por consolidar o preconceito que existe sobre as mesmas. Porém, não podemos dizer que a maioria das brasileiras que residem em Portugal estão ligadas ao trabalho sexual, nem este evento pode ser considerado como base para um processo discriminatório. Desta forma, ficou nítido que o tema da imagem da mulher brasileira em Portugal, em direta relação com o estereótipo da trabalhadora sexual, não pode ser ignorado.

O estudo, que pretendia perceber qual é a representação social que existe sobre a mulher brasileira em Portugal e se subsiste algum estereótipo ligada à mesma, permitiu concluir que a maioria dos participantes consideram que a mulher brasileira possui características específicas quer de personalidade, quer físicas. Salientamos que no que se refere à personalidade a maioria considerou tratar-se de traços como a alegria, descontração e capacidade de comunicação. Já no que se refere ao aspeto físico verificou-se uma ligação entre a sexualidade/ sensualidade e o corpo da mulher brasileira. Salienta-se que não se verificou qualquer relação entre as respostas e a idade, género ou escolaridade.

Em relação a uma possível ligação entre a mulher brasileira e uma área específica de atividade profissional apurou-se que embora a maioria considere que sim, as respostas no sentido contrário tiveram uma ponderação muito próxima (53,3% sim e 46,7 % não).

Dos que responderam afirmativamente destacam-se as áreas do trabalho sexual e da estética. Não encontramos uma relação entre a idade e o tipo de resposta, no entanto, o imaginário da brasileira-trabalhadora sexual surgiu mais vezes no género masculino.

Finalmente, apuramos que a maioria dos entrevistados considera existir um estereótipo ligado á mulher brasileira. O imaginário sexual das brasileiras foi o mais assinalado.

Com os resultados da nossa amostra, podemos afirmar que ser mulher imigrante brasileira em Portugal, significa estar num complicado cruzamento entre diferentes demarcadores sociais, onde o preconceito, a discriminação e o sexismo, acabam por marcar as suas vidas. A imagem que persiste destas mulheres pode afetar negativamente a vida das mesmas já que, e apesar de algumas características apontadas como inata serem vistas como “positivas”, essa imagem acaba por incentivar a criação e/ou aumento de uma imagem sexualizada destas mulheres.

Referências bibliográficas

Amâncio, L. (2006). Identidade social e relações intergrupais. In Vala, J., e Monteiro M.B. (Coords.). *Psicologia Social*, 7.^a ed. (347-410). Fundação Calouste Gulbenkian.

Arruda, A., Gonçalves, L. P. V. & Mululo, S. C. C. (2008). Viajando com jovens universitários pelas diversas brasileiras: representações sociais e estereótipos. *Psicologia Em Estudo*, 13(3), 503–511. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000300011>

Assis, G. (2007). Mulheres Migrantes no Passado e no Presente: Género, Redes Sociais e Migração Internacional. *Estudos Feministas*, vol. 15, no 3, 745-772. <https://www.scielo.br/j/ref/a/pTknVwR7jtGFHsPfyV5Mk7x/?format=pdf&lang=pt>

Ballerini, D. A. (2018). “Imagem” das Mulheres Brasileiras no Exterior: Corpos, Meios de Comunicação e Discursos. *VII seminário corpo, género e sexualidade*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/336.pdf>

Costa, A. (1991). *Representações Sociais de Homens e de Mulheres*. In Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres / Ministério do Emprego e da Segurança Social/Portugal.

Ferin-Cunha (2005). A mulher brasileira na televisão portuguesa. *Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico v.III*, 535-553. <https://www.bocc.ubi.pt/pag/cunha-isabel-a-mulher-brasileira-na-televisao-portuguesa.pdf>

Formiga, S. (2015). *As Representações nas Vossas Cabeças Sobre o Estereótipo Midiático da Mulher Brasileira no Imaginário Português*. [Tese de doutoramento em Artes & Design. FBAUP - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto] <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Garcia, C. (2008). Resistência a partir de Foucault. In I. Passos (org.) *Poder, Normalização e Violência: Incursões Foucaultianas para a Atualidade*. Autêntica.

Gomes, M. S. (2013). O imaginário social “mulher Brasileira” em Portugal: Uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação. *Dados*, 56(4), 867–900. <https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000400005>

Guerra, L. A. (2014). *Estereótipo*. Info escola. https://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/#google_vignette

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais*. (17-44). UERJ.

Lages, M. & Policarpo, V. (2003). *Atitudes e Valores Perante a Imigração*, ACIME - Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Presidência do Conselho de Ministros.

Lippman, W. (2008). *Opinião pública*. Vozes.

Machado, C.G. (1999). *Estereótipos de Género*. Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres/ Universidade de Évora/Portugal.

Malheiros, J. (2007). *Imigração Brasileira Em Portugal*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, ACIDI, IP. https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179693/1_ImigrBrasileira.pdf/7d926056-f322-427a-8393-73fb1848da37

Manuel, J., & Morais, V. Estereótipos, papéis e atitudes de género em crianças de idade pré-escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho/Potugal. 2016. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43040/1/Jo%C3%A3o%20Manuel%20Varela%20Morais%20Rocha%20Fernandes.pdf>

Minga, E. A. (2018). “Braganza Mothers”: the stereotyping of Brazilian women in portuguese journalism. *Mediapolis: Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, (7), 93–106. https://doi.org/10.14195/2183-6019_7_6

Miranda, J. (2009). *Mulheres Imigrantes em Portugal: Memórias, Dificuldades de Integração e Projectos de Vida*. Observatório da Imigração, ACIS/Presidência do Conselho de Ministros. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3111/1/OI_35.pdf

Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Vozes.

Nassif, L. (2011). Em Portugal Brasileiras Protestam Contra o Preconceito. In *Jornal GGN* 16/11/2011. <https://jornalggm.com.br/editoria/politica/em-portugal-brasileiras-protestam-contr-a-preconceito/>

Negreiros, M.A.G. (1995). As representações sociais da profissão de serviço social. *Revista Intervenção Social*, nº 11/12, 81-104.

Oliveira, F; Cabecinhas, R. & Ferin-Cunha, I. (2011). Retratos da mulher brasileira nas revistas portuguesas. *VII Encontro de estudos multidisciplinares em cultura*. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19851/1/Oliveira,%20Cabecinhas%20%26%20Cunha%202011enecult.pdf>

Padilla, B. (2007). A Imigrante Brasileira em Portugal: Considerando o Género na Análise. In J. Malheiros (org.), *A Imigração Brasileira em Portugal*. ACIDI.

Padilla, B., Fernandes, G. & Gomes, M. S. (2010) Ser brasileira em Portugal: imigração, gênero e colonialidade. In F. Carvalho, M. B. Souza, M. Callou & M. Rubirata (Eds.) 1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa (113-120). Universitat de Barcelona. <https://seminariobrasileuropa2010.files.wordpress.com/2011/01/livro-i-seminc3a1rio-de-estudos-sobre-imigrac3a7c3a3o-brasileira-na-europa.pdf>

Pimentel, D. (2017). *Estereótipos de Brasileiros no exterior*. Edublin. <https://www.edublin.com.br/estereotipos-de-brasileiros-no-exterior/>

Piscitelli, A. (2007). Sexo Tropical em um País Europeu: Migração de Brasileiras para a Itália no Marco do ‘Turismo Sexual’ Internacional. *Revista Estudos Feministas*, vol. 15, no 3, 717-744. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300014>

Pontes, L. (2004). As Mulheres Brasileiras na Mídia Portuguesa. *Cadernos Pagu* (23), 229-256. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332004000200008>

Queiroz, C. (2016). Representações das Imigrantes Brasileiras na Imprensa Portuguesa - Uma Análise do Jornal Público. *IX Congresso Português de Sociologia. Portugal, Território de Territórios*. Universidade do Minho. <https://www.researchgate.net/publication/317097657>

Ribeiro, J. C. Língua portuguesa e proximidade cultural como factores da integração de mulheres brasileiras na sociedade portuguesa. *AGIR - Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas*, 1, pp. 53-70. 2013.

SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2000). Relatório de Atividades. MAI SEF. https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2000.pdf

SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2009). Relatório de Actividades. DPF SEF. <https://www.sef.pt/pt/Documents/RelatorioActividades2009.pdf>

SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2022). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022. SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteira. <https://www.sef.pt/pt/Documents/RIFA2022%20vF2a.pdf>

Stolke, V. (2006). O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 14(1), 15-42. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2006000100003>